

O CUSTO ECONÓMICO DAS UNIÕES PREMATURAS EM MOÇAMBIQUE

Porque as uniões prematuras afectam o futuro de Moçambique

Quem é mais afectado?

As raparigas de famílias mais desfavorecidas têm muito mais probabilidade de casar antes dos 18 anos do que as raparigas de famílias economicamente mais estáveis.

A união prematura é muito mais comum em áreas rurais do que nas cidades.

Algumas províncias são muito mais afectadas do que outras. Em Cabo Delgado, mais de 6 em cada 10 raparigas casam antes dos 18 anos. Em Maputo, menos de 2 em cada 10 raparigas.

As raparigas que casam ainda crianças têm maior probabilidade de abandonar a escola mais cedo e de permanecer em situação de pobreza.

Saiba mais

Digitalize o código QR para ler o estudo completo e ver mais dados sobre o custo das uniões prematuras em Moçambique.

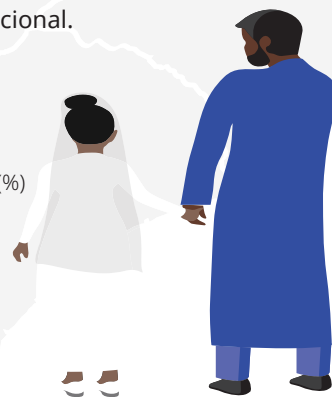
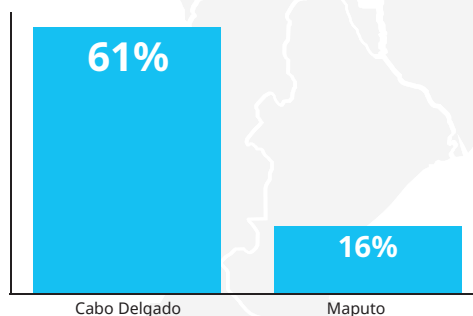


Todos os anos, as uniões prematuras custam a Moçambique mais de 4 por cento da sua economia

União prematura é quando uma criança se casa ou entra numa união informal antes de completar 18 anos. Este facto prejudica a saúde, a educação e as escolhas futuras das raparigas. Também afecta Moçambique como um todo. Em 2021, o país perdeu cerca de 42,4 mil milhões de MZN devido às uniões prematuras, mais de 4 por cento da economia nacional.

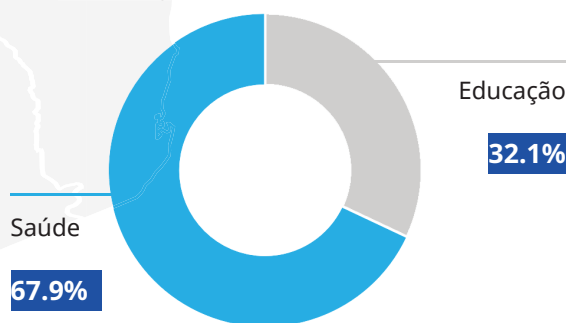
Infográfico 1: Onde a união prematura é mais comum

Prevalência da união prematura por província (%)



Infográfico 2: Onde o custo económico diminui

Discriminação dos custos económicos (% do total)



O CUSTO ECONÓMICO DAS UNIÕES PREMATURAS EM MOÇAMBIQUE

Porque é que as uniões prematuras afectam o futuro de Moçambique

PORQUE É QUE CASAR ANTES DOS 15 ANOS

É AINDA MAIS PERIGOSO



O casamento antes dos 15 anos é menos comum, mas causa danos ainda maiores. As raparigas que casam tão jovens enfrentam riscos maiores para a sua saúde, segurança, educação e futuro.



O casamento antes dos 15 custa a Moçambique cerca de 17,9 mil milhões de MZN por ano.



Cada caso de união antes dos 15 anos gera custos muito mais elevados do que a união prematura em geral.



As raparigas casadas antes dos 15 anos têm maior probabilidade de engravidar cedo, abandonar a escola e enfrentar graves problemas de saúde.



A mortalidade infantil afecta quase 25 por cento das crianças nascidas de mães casadas antes dos 15 anos enquanto que a média nacional é de 7 por cento.

O QUE DEVE SER FEITO?

Aumentar o investimento e alinhar o financiamento nas regiões de alta prevalência, com foco nas raparigas mais desfavorecidas das zonas rurais, especialmente aquelas afectadas por choques climáticos e crises.

Elaborar e financiar um plano de acção nacional específico para combater as uniões prematuras.

Reforçar a implementação e aplicação da Lei 19/2019.

Garantir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva.

Promover oportunidades de geração de renda e expandir programas de protecção social para as raparigas.

Harmonizar os mecanismos de denúncia, encaminhamento e gestão de casos.

Ajudar as raparigas a manterem-se no ensino secundário e a prepararem-se para o trabalho e para vidas independentes.

Direccionar especial atenção a evitar o casamento antes dos 15 anos, pois o dano é ainda maior.

Reforçar os comités comunitários de protecção da criança, envolvendo líderes religiosos e tradicionais para transformar normas e comportamentos sociais prejudiciais

Incluir a prevenção de uniões prematuras nos planos nacionais de educação, saúde e desenvolvimento.

O QUE ACONTECE SE NADA MUDAR?

Se as uniões prematuras continuarem ao mesmo nível, Moçambique continuará a perder milhares de milhões de metical todos os anos. Mais raparigas irão abandonar a escola, mais famílias permanecerão na pobreza e o país perderá as competências e o talento de que precisa para o futuro.

O QUE É QUE ISTO SIGNIFICA

Acabar com a união prematura não é apenas proteger os direitos das raparigas. É também um dos investimentos mais inteligentes que Moçambique pode fazer para melhorar a educação, a saúde e o crescimento económico.